

ANNO. DE 1815

NUM. 86.



REALIDADE DO BRAZIL

Sexta feira 27 de Outubro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

B A H I A.

Pelos Jornaes de *Paris* vemos, que os mesmos apaixonados de *Bonaparte* aborrecem agora a sua memoria vendo, que elle foi causa, de que os Estrangeiros occupassem taõ facilmente aquella Capital, que deu leis á Europa por tantos annos. He digno de mil execrações hum homem, que não só fez voluntariamente a sua desgraça, como a desgraça de huma Nação tal qual a *Franceza*. Se *Bonaparte* morresse ha 4 annos, morria cheio de gloria; e agora ha de morrer cheio de maldições. Tanto he certo, que hum guerreiro deve viver pouco tempo, porque durando muitos annos, sempre acaba mal. *Alexandre Magno*, diz *Plutarco*, até foi feliz por morrer moço, porque existindo mais tempo era provavel, que fosse alguma vez vencido, e perdesse a sua gloria. He verdade que *Cyro* morreu velho depois de conquistar toda a *Asia*; porém *Cyro* tinha mais juizo, que *Bonaparte*, porque soube ganhar, e parar, fazendo a felicidade dos povos submetidos ao seu Imperio com leis de liberalidade, e prudencia. *Bonaparte* queria tudo, e por isso ficou sem nada. Nos seculos antigos era possivel conquistar o mundo conhecido, porque as Nações eraõ barbaras, e ignorantes: hoje as Nações todas são iguaes, tem as mesmas luzes, a mesma Tactica; e por isso nenhuma pôde conservar por muito tempo huma preponderancia tal, qual tinham os *Gregos*, e depois os *Romanos* sobre o resto do mundo.

Os *Parisienses* estão muito descontentes com os Alliados, porque dizem elles = a *Franceza* está em paz com vosco desde o Tratado de *Paris*, a vossa guerra só era com *Bonaparte*, elle já não existe, e porque soffreremos nós ainda todas as consequencias da guerra? = A este proposito transcrevemos o seguinte artigo de hum Jornal.

Os termos improprios tem funesta influencia sobre as opiniões e conducta dos homens. Somos incessantemente enganados pelas palavras, e o melhor meio

de apurar as idéas he corrigir as expressões falsas. Ha dias que se falla nos ajuntamentos e nos Jornaes do Tratado de Paz, que se espera a toda a hora, entre a *França* e as Potencias Alliadas. Não ha motivo para hum Tratado de Paz. As Potencias Alliadas não tem estado em guerra nem com o verdadeiro Governo, nem com o povo *Francez*, mas sómente com o exercito, instrumento da rebellião. Desfeito ou dissolvido este, tudo entra na ordem, sem que seja necessario estipular cousa alguma de novo, por interesses ou relações, que nada mudáráo. As Potencias Alliadas não só não estiverão hum instante em guerra com *Luiz XVIII.*, mas *Luiz XVIII.* foi, e he actualmente seu Alliado. Tinhaõ hum inimigo commum, que era o usurpador da *França* e o perturbador da *Europa*. *Bonaparte* era o unico objecto de huma guerra, em que as Potencias da *Europa* empenhavaõ as suas forças, e para a qual *Luiz XVIII.* levava, como por contingente, os direitos de sua legitimidade, e os votos, esforços, ou inercia da maioria fiel de seus vassallos. E teria esta guerra terminado tão promptamente, e com tanta facilidade, se o amor dos *Francezes* para com seu legitimo Soberano não conspirasse com as armas da *Europa* para acabar o odioso poder de *Bonaparte*? Se a confiança na lealdade dos Alliados de seu Rei não os fizesse receber, como libertadores, e não como inimigos. Na guerra, que só podia terminar-se pela destruição do inimigo, não podia haver, assim como nas outras, Tratado de Paz.

Os Alliados não fazem a paz com *Bonaparte*, que já não existe; não a fazem igualmente com hum exercito desapprovedo pelo seu Rei; nem com este Rei, que era e se conservou sempre seu amigo. Não he pois hum Tratado de Paz o que a *França* espera da *Europa*, mas huma simples declaração, que contenha a ratificação de todos os ajustes contrahidos por ella para com a *França* e seu Rei. Esta mesma declaração poderia considerar-se como superabundante porque não se deve pôr em dúbida a boa-fé dos generosos Monarchas, que promettêraõ solemnemente, e por muitas vezes, respeitar a independencia e integridade de nosso territorio. Mas talvez he do dever destes Monarchas mesmos tirar toda a causa de inquietação a hum povo ainda amedrontado com o estrondo das armas, e que ainda geme com o pêzo dos males que acompanhaõ a guerra, e parte do qual parece esperar sómente para lançar-se nos braços do Rei, a certeza de entrar no número dos vassallos. Algumas pessoas parecem persuadir-se que as Potencias esperaõ para ratificar e executar convenções, que não he possivel queiraõ violar, que se manifeste por signaes mais certos, e unanimes, a uniaõ entre o Monarcha e a nação. Seria isto suppôr, contra toda a razão, que falta ás Potencias Alliadas a lealdade, ou a perspicacia. A affeição de huma parte muito consideravel dos *Francezes* para com *Luiz XVIII.* não he duvidosa; manifestou-se mesmo á vista dos Alliados, e em todos os pontos da *França* que elles occupaõ, por todos os modos com que hum povo pôde provar o amor ao seu Rei. Alguns vestigios de partido, que não tem objecto; alguma discordancia de opiniões sobre os meios de servir á mesma causa; e algumas mortificações pelo interesse pessoal offendido, ou orgulho nacional humilhado, apenas se divisaõ no grande movimento de hum povo e de hum Monarcha, que se dirigem hum para o outro, e que só podem juntos ser felizes. O apagar estes ultimos motivos de desuniaõ e descontentamento depende unicamente dos Alliados. Os trabalhos fazem os homens impacientes e injustos; entãõ fecha-se o coração aos doces affectos, e torna-se mais sensivel aos sentimentos op-

postos. Concordemos que se muitos *Francezes* amão menos o Rei he pelos males que não tem feito; que elle sente mais que nós mesmos; que procurou atalhar, como podia, avisando-nos; e que só elle no mundo pôde reparar. Rematema pois os Alliados a sua illustre obra; aliviem-nos do pêzo enorme da guerra; fação-nos principalmente saber o tempo em que deixaremos de ser opprimidos, e farão com isto mais serviços ao seu illustre Alliado, do que se lhe recobrassem muitas provincias, pois que lhe restituem os corações de todos os seus vassallos.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		90000	a	130000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	140000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	120000	a	150000	
Alcatrão	{ d' America.	30000	a	40000	Barril.
	{ da Suecia	70000	a	80000	
Alvaiade		100000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	160000	a	200000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	150000	
Azeitonas		10000	a	10200	Ancoreta.
Bacalhão		20500	a	100000	Quintal.
Biscoito		10500	a	20000	Barril.
Bolaxa		30500	a	40000	Arroba.
Bolaxinha		0800	a	10600	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		120000	a	180000	Quintal.
Canéla		0900	a	10200	Arratel.
Carne salgada do Norte		80000	a	120000	Barrica.
Carvão de Pédra		200000	a	300000	Pipa.
Cebo	{ de Holanda	0320	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	10600	a	0	
	{ do Rio da Prata	20100	a	0	
Cera branca bruta		0400	a	0440	Arratel.
Cerveja		20400	a	20600	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços		10600	a	10800	Duzia.
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal.
	{ Municação	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	100000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0100	Arratel.
	{ da India	0700	a	0	
Cravo	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Faricha	{ do Norte	50000	a	120000	Barrica.
	{ do Sul	0900	a	10600	
Ferro Ancoras		0100	a	0120	Arratel.
Ferro	{ Arcos	40000	a	50000	Quintal.
	{ Barras	40000	a	50000	
Folha de Pandres		120000	a	140000	Caixa.

Fio de Vela	480	a	500	Arattel.	
Genebra	150000	a	8	Pipa.	
Manteiga	200	a	320	Arattel.	
Massas	40000	a	800	Arroba.	
Oleo de Linhaca	160	a	200	Arattel.	
Paos	40000	a	8	Dozia.	
Papel	Almaço.	2000	a	Resma.	
	Embrulho	800	a		
	Fiorete	10000	a		
Passas	20000	a	2800	Caixa.	
Pimenta	240	a	320	Arattel.	
Pixe d' America	30000	a	60000	Barril.	
Pixe da Suecia	80000	a	100000		
Pós de çapatos	160	a	8	Arattel.	
Prégos	de Cobre	320	a	Arattel.	
	de Ferro	60000	a	70000	Quinta.
Polvora	Fina	150000	a	160000	Arroba.
	Grossa	130000	a	140000	
Prezunto Portuguez	90000	a	100000	Arroba.	
Queijo Flamengo	400	a	640	Hum.	
Sabão	160	a	240	Arattel.	
Termentina	100000	a	8	Barril.	
Toicinho.	20000	a	2800	Arroba.	
Vidros Mangas	60000	a	8	Par.	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a	400000	
Vinho	Carcavelos	1400000	a	8	Pipa.
	de Lisboa	1000000	a	1200000	
	do Mediterraneo	600000	a	8	
	Porto	1700000	a	2000000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	10500	a	8	Arroba.
Dito mascavado	10400	a	8	
Algodão	desta Capitania	60400	a	Arroba.
	da de Pernambuco	60400	a	
Arrós.	10760	a	10920	Alqueire.
Caxaca	560	a	8	Canada.
Farinha	560	a	800	Alqueire.
Folho	10280	a	10440	
Milho.	560	a	600	

A V I S O S .

Sahio á luz as Horas Portuguezas de Carlos do Valle Carneiro, novamente accrescentadas, e em humã agradavel' edicão mais correctã. Vende-se na Loja da Gazeta por 660 réis.

Domingo que se haõ de contar 29 do corrente Outubro, na casa N.º 17, defronte d'Alfandega se ha de abrir hum Bilhar novo, e muito bom.

Cofin Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.